

Dr. Dave Mathewson, Literatura do Novo Testamento, Aula 17, 1 Coríntios, Dons Espirituais

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson, em seu curso de História e Literatura do Novo Testamento, Aula 17 sobre 1 Coríntios e Dons Espirituais.

Tudo bem, vamos em frente e começar.

Um anúncio antes de prosseguirmos é que seu primeiro teste e exame foram avaliados e talvez seu segundo teste. Está em processo de colocação no Blackboard agora. Então, esperançosamente, dentro de um ou dois dias, sua pontuação aumentará.

Portanto, continue verificando o Blackboard de vez em quando. Você também receberá os exames e questionários de volta, para poder vê-los, mas eles estarão no Blackboard antes de serem colocados de volta na sua caixa. Continue assistindo e, esperançosamente, nos próximos dois dias, você estará atualizado com suas pontuações em questionários e exames.

E você pode esperar que é aí que você encontrará as pontuações de agora em diante. Tudo bem, vamos abrir com oração. Então estávamos no último período de aula, falando sobre 1 Coríntios, examinando uma série de textos dentro de 1 Coríntios, e tentando reconstruir um contexto e um cenário plausíveis para qual era o problema que o autor estava abordando, e como o autor aborda esse assunto, etc.

E assim, veremos outra seção de 1 Coríntios, na verdade mais duas seções, uma delas um pouco mais detalhadamente, uma um pouco mais brevemente hoje.

Mas vamos abrir com oração. Pai, agradecemos-lhe por sua fidelidade a nós, por nos sustentar emocional, espiritual e intelectualmente, e oro para que concentremos todas as nossas habilidades no pensamento e nossas habilidades para analisar e fazer as perguntas certas ao estudar a sua Palavra. E ao olharmos para 1 Coríntios, oro para que não apenas sejamos capazes de analisá-lo e compreendê-lo à luz do seu contexto histórico e cultural, mas também o compreendamos à luz do nosso contexto hoje, e como ele continua a fale conosco como sua Palavra para o seu povo hoje. Em nome de Jesus, oramos, amém.

Tudo bem, então para encerrar nossa discussão sobre 1 Coríntios capítulo 11, olhamos parte da segunda metade de 1 Coríntios 11, onde Paulo aborda a questão da Ceia do Senhor, da comunhão ou da Eucaristia, dependendo do que você está pensando. costumava chamá-lo.

Sugeri que a maneira de entender essa seção do texto, especialmente quando chegamos aos mandamentos no final dele, quando Paulo lhes diz para se examinarem e não participarem da Ceia do Senhor de maneira indigna, e vamos olhar noutro comando, apenas brevemente, é que precisamos de compreender o contexto que deu origem a isso, ou seja, dissemos que as mesmas distinções socioeconômicas e toda esta questão de estatuto, estatuto social, entre a elite, os ricos, e todos os outros, já haviam chegado à igreja, e o que deixou Paulo tão chateado é que eles estavam perpetuando essas distinções sociais no contexto de uma refeição que deveria celebrar sua união e sua unidade como o único corpo de Cristo e como Povo de Deus. À luz do evangelho, à luz da cruz, da morte de Jesus por eles, à luz da sua união em Cristo, a Ceia do Senhor deveria ter sido um indicativo disso, uma expressão disso. Em vez disso, eles estavam usando a Ceia do Senhor como uma expressão das contínuas distinções socioeconômicas de status que existem na secular Corinto que agora havia, novamente, se infiltrado na igreja, e assim Paulo lhes diz, dissemos que a ordem para examinarem a si mesmos era não é uma ordem para pensar em todos os pecados que você cometeu e confessá-los.

Tomar a Ceia do Senhor de maneira indigna não era aceitá-la se você esqueceu alguns pecados e não os confessou todos. Em vez disso, foram direcionados à situação específica. Participar na Ceia do Senhor de maneira indigna era fazê-lo de uma forma que promovia a divisão.

Usar uma refeição que promovesse ou expressasse a unidade do povo de Deus, usá-la de uma forma que promovesse e perpetuasse a divisão e a divisão socioeconômica na igreja de Corinto era impensável para Paulo. E então, ele diz, examine a si mesmo, isto é, certifique-se de que você entende o significado da Ceia do Senhor e de que está usando-a de uma forma que não crie e promova divisão na igreja. E eu sugeriria hoje que a mesma coisa se aplica, que o pecado principal que precisamos compreender e examinar é tomar a Ceia do Senhor quando temos disputa e divisão com outra pessoa no corpo de Cristo.

Esse parece ser o principal problema que deixou Paulo tão chateado. Então, versículo, bem no final do capítulo, o versículo 33 então diz, então meus irmãos e irmãs, quando vocês se reunirem para comer, esperem uns pelos outros. Isto é, mais uma vez o problema era que muito provavelmente os membros ricos chegavam primeiro à igreja, talvez porque estivessem menos sobrecarregados pela necessidade de trabalhar, e os membros pobres que tinham de trabalhar mais horas chegariam à igreja mais tarde e estariam realmente em condições de trabalhar. uma sala separada na igreja doméstica e também receberia comida diferente e de menor qualidade.

E então, Paulo agora diz, em vez disso, esperem uns pelos outros, isto é, certifiquem-se de que vocês comem esta refeição juntos como uma expressão de sua unidade em Cristo. Chega de usar esta refeição como meio de perpetuar essas distinções sociais

que são encontradas na secular Corinto. Então, em vez disso, esperem uns pelos outros e façam esta refeição juntos, expressando sua igualdade como membros do corpo de Cristo, sobre a qual Paulo falará nesta imagem do corpo de Cristo e da unidade.

Paulo continuará a falar sobre isso nos capítulos 12 e 14. Tudo bem, então os capítulos 12 a 14 nos levam ao próximo texto importante sobre o qual quero falar brevemente. Observe como começa no versículo 1 do capítulo 12, agora a respeito dos dons espirituais.

Na verdade, vimos que Paulo muitas vezes introduz, quando começa a lidar com os diferentes problemas que lhe foram dados a conhecer na igreja de Corinto, de boca em boca ou por escrito, muitas vezes sinaliza que com esta frase, agora relativa carne oferecida aos ídolos, ora a respeito dos dons espirituais, ora a respeito dos assuntos sobre os quais você escreveu, etc. etc. Então isso agora é uma espécie de sinalização de que Paulo está introduzindo um novo problema que ele abordará agora.

Este problema, porém, é semelhante ao capítulo 11, pois ambos ocorrem dentro do contexto da igreja quando ela se reúne para adoração. Na verdade, a maioria das questões que Paulo trata em 1 Coríntios sim. Ele não está abordando tanto o que eles fazem em casa, embora esteja preocupado com isso, ele não está abordando tanto a vida deles em casa ou no local de trabalho, mas está abordando o que a igreja faz quando se reúne.

E todo o capítulo 11 de 1 Coríntios trata de problemas que surgem quando a igreja de Corinto se reúne para adoração. O mesmo se aplica aos capítulos 12 a 14. 12 a 14 aborda um problema que surge quando os coríntios se reúnem para adoração.

Eu sugeriria a você que o problema é semelhante ao capítulo 11, no sentido de que é um problema que teria refletido alguns dos ideais ou valores da sociedade secular coríntia e agora que se infiltrou na igreja e causou uma série de problemas que Paulo está agora indo abordar. Então, nos capítulos 12 a 14, deixe-me ler a primeira parte disso. Os capítulos 12 a 14 têm um tema abrangente comum: a igreja e o uso dos dons espirituais.

Falaremos um pouco sobre isso e qual era o problema. Mas começando pelo capítulo 12, agora com relação aos dons espirituais, irmãos e irmãs, não quero que vocês fiquem desinformados. Vocês sabem que quando eram pagãos vocês foram seduzidos e desviados para ídolos que não podiam falar.

Portanto, quero que você entenda que ninguém que fala pelo espírito de Deus jamais diz que Jesus seja amaldiçoado e ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, exceto pelo Espírito Santo. Agora existem variedades de dons, mas o mesmo espírito

e existem variedades de serviços, mas o mesmo Senhor e existem variedades de atividades, mas é o mesmo Deus que ativa todos eles e todos. A cada um é dada a manifestação do espírito para o bem comum.

A um é dada pelo Espírito a expressão da sabedoria, a outro a expressão do conhecimento segundo o mesmo espírito, a outro a fé, o dom da fé pelo mesmo Espírito, a outro o dom de cura pelo mesmo Espírito, a outro a operação de milagres, para outra pessoa a profecia, para outra o discernimento de espíritos, para outra vários tipos de línguas e para outra a interpretação de línguas. Tudo isso é trabalhado ou ativado por um mesmo espírito que atribui a cada um individualmente o que o Espírito escolhe. Agora, o que Paulo está fazendo? Antes de mais nada precisamos perguntar bem qual é o problema que Paulo parece estar abordando? Por que ele teve que sentar e falar sobre dons espirituais? Em primeiro lugar, muito rapidamente eu definiria um dom espiritual de acordo com este contexto como qualquer habilidade sobrenatural ou natural que é energizada pelo Espírito Santo e usada para a edificação de toda a igreja.

E assim, Paulo está preocupado que os coríntios aparentemente tenham exercido e recebido e estejam cientes desses dons que o Espírito Santo derramou sobre eles para que a igreja crescesse e fosse edificada, mas Paulo também está ciente de que eles estão sendo abusado. Agora creio que aqui está o problema quando você lê os capítulos 12 a 14. Parece que mais uma vez os coríntios estavam usando dons espirituais para promover ainda mais essa distinção de status.

Assim, o estatuto socioeconômico que temos visto numa série de questões, a relação patrono-cliente, o clamor por seguidores entre os líderes e a ostentação do seu estatuto social, etc. pobre.

Agora isso havia se infiltrado na igreja e também estava afetando a visão deles sobre os dons espirituais que eram mais ou menos assim. Alguns dos coríntios, provavelmente a elite, a elite social e os ricos da sociedade, estavam associando seu status social de elite rico a certos presentes que eles pensavam que acompanhavam esse status. Principalmente a sua capacidade de falar em línguas.

A capacidade de falar em línguas no primeiro século era um dom sobrenatural que, sob o Espírito Santo, alguém poderia falar em uma língua, seja uma língua diferente ou alguns diriam até uma língua celestial exaltada que não é identificável com nenhuma língua humana. Mas a capacidade de fazer isso sem nunca ter estudado ou aprendido esse idioma antes. Agora, alguns dos coríntios estavam promovendo esse dom de línguas, a habilidade de falar sobrenaturalmente em uma língua diferente.

Eles estavam promovendo isso como um sinal de seu status espiritual de elite. E todos os outros estavam obviamente em um status inferior, demonstrado pelo fato de não possuírem esse dom. Agora, uma das razões para isso é entender que os

coríntios e o cristianismo não eram as únicas religiões daquela época a ter um fenômeno como o das línguas.

Falar em alguma outra língua ou algum tipo de discurso extático. Curiosamente, outras religiões também tinham o tipo de discurso extático, onde se falava novamente em uma língua ou idioma diferente. E, curiosamente, muitas outras religiões associaram isso a um status social de elite.

Então, você pensa nos coríntios talvez saindo de uma situação, muitos deles pertencentes a essas diferentes religiões pagãs, que pertenciam a religiões onde línguas, falar em línguas ou discurso extático estavam associados a um certo status social. Agora isso estava sendo transferido para a sua recém-descoberta fé cristã. E assim, na igreja, provavelmente novamente os membros mais elitistas, socialmente elitistas e ricos da igreja estavam se vangloriando de sua capacidade de falar em línguas como um sinal de seu status espiritual e social de elite.

Assim como talvez tenham aprendido em outras religiões pagãs. Agora isso foi transportado para o Cristianismo. E foi isso que deixou Paul tão chateado.

E é essa atitude e o problema que ele vai tentar combater. Então, a maneira como ele faz isso é Paulo demonstra nos capítulos 12 a 14, Paulo basicamente vai demonstrar que nenhum dom se manifesta e observe que a tradução em inglês chama esses dons de manifestações do Espírito. Em outras palavras, nenhum dom é sinal de que alguém tem o Espírito Santo mais do que qualquer outro.

É por isso que Paulo menciona isso, você pegou aquela lista de presentes? Paulo diz, a um é dado através do Espírito a expressão ou palavra de sabedoria, a outro o conhecimento segundo o mesmo Espírito, a outro o dom da fé, a outro o dom de curar, etc. etc. O que Paulo está fazendo? Ele está simplesmente tentando mostrar que línguas é apenas um dom possível e não tem lugar de destaque sobre nenhum outro.

Todos esses dons, sejam milagres de cura ou fé ou a habilidade de falar conhecimento ou qualquer outra coisa, todos eles manifestam ou mostram igualmente o Espírito. Então, como ousam os coríntios isolar ou elevar um presente como um sinal de que de alguma forma eles chegaram espiritualmente ou possuem um status de elite espiritual e social? Todos esses dons mostram e manifestam igualmente o Espírito. Você notou que outra coisa nessa lista é que Paulo lista o último dom dessa lista como línguas? Isso porque, novamente, era aquele para o qual os coríntios estavam exagerando e chamando a atenção, e então Paulo o coloca no final da lista, porque, novamente, ele está nivelando o campo de jogo.

Paulo está tentando demonstrar que, mais uma vez, o mesmo Deus e o mesmo Espírito Santo estão igualmente por trás de cada dom. Então, a pessoa que tem o

dom da fé não tem menos do Espírito Santo do que a pessoa que fala em línguas. A pessoa que fala em línguas não tem mais do Espírito Santo do que alguém que exerce o dom da hospitalidade ou outros dons possíveis.

Então, Paulo está tentando... os coríntios tinham, presumivelmente, uma espécie de hierarquia de dons onde, novamente, as línguas estavam no topo. Agora Paulo pega isso e nivela o campo de jogo para que todos os presentes estejam no mesmo nível. Então, novamente, a instrução de Paulo não é mais promover certos dons como um sinal do seu status espiritual.

Todos possuem igualmente o Espírito porque cada dom mostra igualmente o Espírito, não importa quão insignificante ou servil possa parecer. E é por isso que Paulo também evoca a imagem corporal. Ele comparou a igreja a um corpo, o que não era incomum.

Isso não é novidade para Paulo. Outros escritores do mundo grego compararam diferentes instituições e associações a um corpo físico para expressar a sua unidade, mas o facto de que também existe na diversidade. Então, observe o que Paulo diz.

Novamente, ele começa no versículo 12. Pois assim como o corpo, o corpo físico, é um e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, embora muitos, sejam um só corpo, assim é com Cristo. Pois num só Espírito todos nós fomos batizados em um só corpo.

Judeus e gregos, escravos e livres, e todos nós fomos obrigados a beber do único Espírito. Agora ouça isto. Paulo então irá elaborar essa imagem corporal.

E observe o que ele está fazendo. Ele está tentando nivelar o campo de jogo para mostrar que todos os presentes são de igual importância. Ele diz: Na verdade, o corpo não consiste de um membro, mas de muitos.

Se o pé dissesse: Porque não sou mão, não pertença ao corpo, isso não o tornaria menos parte do corpo. E se o ouvido dissesse: Porque não sou olho, não pertença ao corpo, isso não o tornaria menor. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria a audição? Você vê o que Paulo está fazendo? Ele está dizendo: imagine quão grotesco seria se você consistisse em um globo ocular gigante ou em uma orelha gigantesca.

Isso é ridículo. E todo o raciocínio de Paulo então é que isso não é mais verdade no reino físico do que no reino espiritual. Então, promover, para os coríntios, promover um dom como sendo de alguma forma mais indicativo de possuir o Espírito é equivalente a dizer que o corpo, a ter um corpo que consiste apenas em um globo ocular gigantesco ou uma orelha ou um pé ou algo assim .

Para que o corpo funcione adequadamente, é necessário que todas as partes trabalhem em conjunto. Embora sejam diversos, eles contribuem para a unidade. E assim, o corpo físico fornece uma ilustração perfeita do que Paulo quer chegar.

Não existe um presente que seja mais importante que o outro. Como se atrevem os coríntios a exaltar ou promover o dom de línguas como um sinal de que alguns deles pertencem à elite espiritual ou à elite social? Na verdade, observe como ele começa.

Antes de falar sobre dons espirituais, ele diz no versículo 3, que ninguém pode dizer que Jesus é Senhor, exceto pelo Espírito Santo. Por que ele disse aquilo? Porque ele está dizendo que a verdadeira evidência de que alguém possui o Espírito não é falar em línguas, milagres ou qualquer outro dom. A verdadeira evidência é a capacidade de confessar Jesus Cristo como Senhor.

É quase como se Paulo estivesse dizendo, se você fez isso, isso é prova de que você recebeu o Espírito Santo de Deus. Porque ninguém pode confessar isso sem o Espírito, o Espírito Santo. Então, novamente, Coríntios, não se vangloriem mais de certos dons espirituais.

Nada de elevar línguas ou qualquer outro dom como sinal de que você tem o Espírito ou como sinal de que outra pessoa não tem. Em vez disso, todos os dons manifestam igualmente o Espírito. Todos os dons contribuem para o funcionamento de um corpo, da mesma forma que todas as partes do corpo contribuem para o funcionamento de um corpo físico no plano físico.

Agora Paulo termina, no capítulo 12, Paulo termina dizendo, mas esforce-se pelos dons maiores, e eu lhes mostrarei um caminho mais excelente. Em primeiro lugar, o que Paulo quis dizer quando lhes disse para se esforçarem por dons maiores? Achei que ele tinha acabado de dizer que o campo de jogo é nivelado. Não há presentes maiores do que qualquer outro.

Todos os dons mostram igualmente o Espírito. Por que então Paulo, de repente, diria à igreja para se esforçar por dons maiores? E a outra coisa é que quando você lê os capítulos 12 a 14, o capítulo 13 parece ser uma intrusão à primeira vista. Aquele famoso capítulo de amor que lemos em casamentos e coisas assim, e minha esposa e eu lemos em nosso casamento, capítulo 13, o amor é gentil, o amor é paciente, etc., etc., muitas vezes tiramos isso de sua mente. ambiente contextual em 1 Coríntios e leia-o em diversas ocasiões.

E 1 Coríntios 13 tem o suficiente, tem uma qualidade poética que nos permite fazer isso. Mas quero voltar a perguntar: o que o capítulo 13 está fazendo aí? Porque você pode fazer com que, se você retirasse o capítulo 13, o capítulo 12 levaria muito naturalmente ao capítulo 14. Então, voltaremos e perguntaremos: o que o capítulo 13 está fazendo aí? Mas antes de fazermos isso, quero perguntar: quais são os

maiores dons que Paulo tem em mente no capítulo 13? Como o capítulo 14 começa, busque o amor e se esforce pelos dons espirituais, especialmente para que você possa profetizar.

Agora, o dom maior, quando Paulo diz para buscar os dons maiores, estou convencido disso, ele se refere à profecia em 1 Coríntios, capítulo 14. Então, o capítulo 12, que termina com a ordem de lutar pelos dons maiores, então conduz naturalmente no capítulo 14, onde Paulo vai falar sobre o dom de profecia e o que ele é, e como os coríntios deveriam usá-lo. Mas a questão é, novamente, por que Paulo chama isso de dom maior, e por que ele lhes diz para se esforçarem pela profecia? Quer dizer, pensei que ele estava tentando acabar com isso, certos presentes são melhores que outros e nivelar o campo de jogo.

Por que ele lhes diz para se esforçarem pelo dom de profecia? A profecia, para mim, parece ser simplesmente a capacidade de comunicar uma mensagem, uma mensagem inteligível, ao povo de Deus. Novamente, lembre-se, estamos no contexto da igreja. No discurso de Paulo, nos capítulos 12-14, Paulo não está abordando o que os coríntios fazem quando estão em casa ou no local de trabalho.

Ele está abordando o que eles fazem quando se reúnem para adorar em seu , o que diríamos, em seu culto na igreja. Por que você acha que Paulo lhes diz para buscarem o maior dom, que é a profecia? Por que ele faria isso? Principalmente quando ele está tentando dizer a eles que não, não existe presente maior que o outro. Como você ousa elevar línguas ou qualquer outro dom como sinal de que você tem mais do Espírito? Agora ele diz, ah, a propósito, quero que você busque o dom maior, que aceito no capítulo 14, é a profecia.

Todo o capítulo 14 é dedicado a este dom de profecia, a capacidade de transmitir uma mensagem inteligível ao povo de Deus para a sua edificação no contexto da igreja. Porque é o presente mais útil para toda a igreja. Novamente, observe o que ele diz.

Lá no capítulo 12, ele disse que o propósito dos dons, vejamos, inúmeras vezes ele disse que o propósito dos dons era para a edificação de toda a igreja, ou para usar esta metáfora, o corpo de Cristo. E agora observe o que ele diz no capítulo 14. Ele diz: busque o amor e se esforce pelos dons espirituais, especialmente para que você possa profetizar.

Pois aqueles que falam em línguas não falam com outras pessoas, mas com Deus. Pois ninguém os entende, pois falam mistérios no Espírito. Agora, Paulo não diz que isso está errado.

Ele apenas diz que isso é uma realidade. Línguas é principalmente para o benefício da pessoa que fala em línguas. Por outro lado, no versículo 3, ele diz, por outro lado,

aqueles que profetizam falam a outras pessoas para sua edificação, encorajamento e consolo.

Aqueles que falam em línguas edificam-se, o que não é errado. Paulo está apenas dizendo que é assim que as coisas são. Línguas é principalmente benéfica para a pessoa que fala em línguas.

Mas aqueles que profetizam edificam a igreja. Então, novamente, o motivo pelo qual Paulo enfatiza as línguas não é porque ele contradiz o que disse anteriormente, que todos os dons são iguais, mas porque ele está contrariando o que os coríntios estão fazendo. Os coríntios estão se vangloriando.

Eles não apenas são culpados de se gabar de seu status social e de causar mais divisão, mas também enfatizam um dom que é benéfico principalmente para uma pessoa, a pessoa que fala em línguas. Onde Paulo preferiria, quando a igreja, lembre-se que o contexto aqui é a igreja quando eles se reúnem para adoração. Quando a igreja se reúne para adoração, Paulo prefere que eles sigam a profecia.

Por que? Porque é inteligível e de benefício imediato para todos. Como ele disse, quem profetiza fala a todos. Aquele que profetiza transmite uma mensagem inteligível que todos podem ouvir e da qual todos podem se beneficiar.

Aquele que fala em línguas basicamente fala com Deus e fala mistérios dos quais nem todos podem se beneficiar. Então, o que Paulo está dizendo é: Coríntios, quando vocês se reúnem para adoração, busquem aqueles dons que são inteligíveis e que têm um efeito imediato na edificação de todo o corpo de Cristo. Não línguas, com as quais Paulo está bem e quer que eles falem em línguas, mas eles disseram que não quando você se reúne para adoração, você deve buscar principalmente a profecia porque é profecia, esta mensagem inteligível que alguém comunica, recebe do Senhor e comunica para a igreja como um todo, que, por ser compreensível e inteligível, tem a melhor chance de edificar todo o corpo de Cristo.

Considerando que alguém que fala em línguas pode estar proferindo mistérios que nem todos entendem. Às vezes, as línguas podem ser notadas. O que você pensa quando Paulo diz: Eu gostaria que cada um de vocês falasse em línguas? Sim.

Novamente, provavelmente quando Paulo diz, eu gostaria que cada um de vocês falasse em línguas, ele está, quero dizer, isso é, eu acho que é uma espécie de retórica e seu argumento de que, novamente, ele está dizendo, sim, línguas está bem, mas novamente, quando se trata de adoração, às vezes Paulo argumenta assim ao longo de Coríntios. Ele vai concordar com alguma coisa, ele vai dizer, sim, você está certo. No entanto, você não entendeu.

Então sim, seria ótimo se todos falassem em línguas, minha paráfrase. Sim, seria ótimo se todos vocês falassem em línguas, mas quando vocês se reúnem como igreja, é um momento para edificar todo o corpo de Cristo. A profecia é o dom que tem a melhor chance de fazer isso.

Portanto, busque os melhores presentes. Muito, muito boa pergunta. Eu deveria ter conversado com você antes de dar esta aula.

Eu poderia antecipar todas as suas perguntas. Sim. Isso mesmo.

Paulo faz, novamente, Paulo diz que se for usado, será necessário um intérprete, porque essa é a única maneira de ser inteligível para toda a igreja. Certo. Sim.

Mais uma vez, eu gostaria, você pode desligar a câmera, Ted? Não, eu gostaria, novamente, de perguntar por que isso acontece. Eu iria, novamente, seguir o conselho de Paulo, o que eu resisto não é tanto quantas pessoas falam em línguas ou se toda a igreja, é por isso que esse é o caso, eu ainda, acho que seguindo as instruções de Paulo, agora há dois fins do espectro. Alguns sugeriram que, bem, as línguas não são mais um dom válido hoje.

É com a conclusão do Novo Testamento que agora que temos a plena revelação de Deus, não precisamos de línguas. Então, foi para o primeiro século e não é mais válido hoje. O extremo oposto da corrente, o fim do espectro, o extremo, está em alguns dos mais carismáticos, novamente, não estou rotulando todos os movimentos carismáticos da mesma forma, mas alguns deles onde as línguas ainda são um critério para ter recebido o Espírito.

Em outras palavras, não basta apenas se tornar um cristão e expressar sua fé em Cristo, em algum momento você deve falar em línguas e receber o Espírito Santo. Mas parece ser exatamente contra isso que Paulo está falando, que o Espírito Santo, que as línguas são um sinal necessário de que alguém tem um espírito. Então, em princípio, não sou contra toda a igreja falar em línguas.

O que penso ser contra, não porque seja contra, porque acho que sou, se li 1 Coríntios corretamente, é sugerir que todos têm que falar em línguas como um sinal de que alguém é espiritual e recebeu o Espírito. Parece ser exatamente contra isso que Paulo está agindo. Então, minha pergunta não seria tanto se as línguas, não, acho que as línguas ainda são válidas.

Não vejo nada em 1 Coríntios que diga que foi apenas para o primeiro século e não é mais válido. Acho que sim, e conheço pessoas que falaram em línguas. Mas o que eu acho incorreto é quando se estabelece um critério de que alguém tem um espírito e isso é imposto a todos, que todos têm que falar em línguas como um sinal de que receberam o Espírito.

É exatamente isso que Paulo está dizendo que não é verdade. Sim, quero dizer, as línguas parecem ser um fenômeno bastante diverso em certo sentido. Volte para Atos 2. Lembra que falamos sobre Atos 2? Claro que você se lembra disso.

Quando o Espírito Santo foi derramado sobre o povo em cumprimento do Antigo Testamento, eles falaram em línguas. E há algumas evidências no texto de que muito disso era uma linguagem reconhecível. Diz que alguns deles reconheceram a sua língua.

Mas 1 Coríntios fala sobre isso em termos de, quando diz que fala mistérios a Deus, parece que poderia ser também outra coisa. Portanto, não tenho certeza do que penso sobre isso, mas certamente não acho que possamos definir e dizer que as línguas são assim e como sempre são. Mas, novamente, acho que o principal é que as igrejas perguntem o que estão fazendo ou qual é a sua ênfase e qual é a função das línguas.

Novamente, é interessante que quando a igreja se reúne, aquilo que algumas pessoas enfatizam é exatamente aquilo que Paulo diz que deveria ser menos enfatizado. Ou seja, o que deve ser enfatizado quando a igreja se reúne é a edificação de todo o corpo de Cristo, e não o que me beneficia ou mostra que tenho o Espírito ou algo parecido. Boas perguntas.

Algumas das coisas sobre este texto que eu sugeriria também são, curiosamente, por causa deste contexto, não parece que Paulo nos dê algo próximo de uma lista completa dos dons, de todos os dons. Acho que ele está apenas dando uma lista representativa apenas para mostrar aos coríntios que há uma variedade de maneiras pelas quais o Espírito se mostra dentro da igreja. Na verdade, quando você acrescenta, o Novo Testamento fala sobre dons espirituais em apenas alguns lugares.

Há outra seção em Efésios, capítulo 4. Há outra seção em Romanos, capítulo 12. Já vimos Romanos, mas não perdemos tempo no capítulo 12, onde há outros dons mencionados. Alguns deles coincidem com esta lista aqui em 1 Coríntios 12.

Outros dons mencionados nessas passagens são adicionais. Mas mesmo quando você soma todos eles, não creio que seja intenção de um autor do Novo Testamento dizer que esta é uma lista completa de todos os dons. Na verdade, estou convencido de que Paulo teria pensado que o modo como o Espírito Santo pode operar é simplesmente diverso demais para ser definido em uma simples lista de dons.

Então, Paulo está simplesmente dizendo, aqui está um exemplo dos tipos de maneiras pelas quais o Espírito se manifesta, em vez de fornecer uma lista exaustiva. Para mim, isso é importante porque quando eu era criança, talvez alguns de vocês tenham feito isso. Novamente, estou ficando pastoral agora, mas fiz um daqueles

testes de inventário de dons espirituais, onde você responde a todas essas perguntas e honra dois deles com seu status de elite espiritual.

Em vez disso, ele quer mostrar-lhes que o Espírito Santo não pode ser limitado a nenhum dom. Todos os dons mostram igualmente o Espírito, e ele lhes dá apenas um exemplo de lista. Portanto, provavelmente há muita variedade na maneira como abordamos os dons espirituais, como os compreendemos, se temos mais de um dom, se alguns dons podem se desenvolver e se podemos mudar os dons, etc.

Paulo não responde a essas perguntas, e há espaço para algumas diferenças de opinião nessas áreas. Mas a principal coisa de 1 Coríntios é garantir que os usamos de uma forma que edifique imediatamente o corpo de Cristo, a igreja quando ela se reúne para adoração. Não há espaço para promover a nossa própria experiência espiritual ou enfatizar o nosso próprio estatuto espiritual ou social em virtude do dom ou da posição que ocupamos na igreja.

Paul descarta isso imediatamente. Dito isto, que tal o capítulo 13 que está meio que jogado no meio, esse famoso capítulo de amor? Novamente, não vou ler tudo, mas começa, se eu falar, quero dizer, é claro que Paulo relaciona isso com sua discussão sobre dons porque ele fala sobre dons. Ele não fala apenas sobre amor no capítulo 13.

Ele começa dizendo que se falo em línguas de mortais e de anjos, mas não tenho amor, sou um gongo barulhento ou um címbalo que retine. E se tenho poderes proféticos e entendo todos os mistérios, e tenho todo o conhecimento, e se tenho toda a fé, de modo a mover montanhas, mas não tenho amor, não sou nada. Se eu der todos os meus bens e entregar o meu corpo, para me gloriar, mas não tiver amor, nada ganho.

O amor é paciente, o amor é gentil, o amor não é invejoso, nem orgulhoso, nem arrogante. Não é rude, não insiste em fazer o que quer. Não fica irritado nem ressentido, não se alegra com o mal, mas se alegra com a verdade.

Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca acaba, mas agora observe que Paulo voltará aos dons espirituais. Mas quanto às profecias, elas chegarão ao fim.

Quanto às línguas, elas cessarão. Quanto ao conhecimento, ele chegará ao fim. Pois sabemos em parte, profetizamos em parte, quando vier o perfeito, o parcial acabará.

Mas então ele termina dizendo, e agora permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, e o maior deles é o amor. Agora, algumas perguntas para responder. Em primeiro lugar, por que Paulo destaca, perguntaremos em um momento por que este capítulo sobre o amor está aqui mesmo, mas por que Paulo destaca o amor como o

maior desses dons? Quer dizer, o que, ele diz esperança, agora existe esperança, fé e amor, o maior é o amor.

Bem, quero dizer, a fé em Jesus Cristo não é importante? Ou esperança, expressando minha expectativa do cumprimento de todas as promessas de Deus para a salvação que um dia entraremos no futuro? Certamente, isso é importante. Por que você acha que ele isola o amor neste momento? Ok, então amor, o amor poderia ser a expressão da manifestação visível. Se alguém realmente tiver fé e esperança, isso se demonstrará em amor.

Eu diria que idealmente, se você tem esse amor do qual ele está falando, isso não significa necessariamente que você não precisa falar em línguas, tudo isso por sabedoria e tudo isso, você não precisa, porque você saiba que esse amor, você sabe, Jesus e tudo isso é bastante verdadeiro, você não precisa, você sabe, expressá-lo em qualquer outra linguagem que as pessoas não entenderiam. Certo, ok. Tudo bem, então o amor será, novamente, se eles agirem por amor, então isso será evidente e visível.

Você verá isso em seus trabalhos. Certo, além desses presentes. OK bom.

Bom, eu me pergunto, e não estou procurando uma resposta específica. Acho que está tudo bem. Eu me pergunto, também, se quando você olha para essas três coisas, e isso sempre me intrigou, por que Paulo enfatizaria, quando você olha para essas três coisas, que o amor é o caráter que mais podemos, dentre esses três, é por amando que devemos refletir o caráter de Deus.

Nunca diz que Deus acredita ou que Deus espera e espera, mas ele ama e Deus é amor. Então, me pergunto se parte disso está no amor, desses três, é o amor que o próprio Deus reflete e faz. E é amando, não tanto acreditando e esperando, mas amando, que refletimos o caráter de Deus e seus atributos amorosos e também sua atividade amorosa.

OK, sim, certo. Sim, isso também poderia ser. Certo, sim, certamente não teremos mais que esperar pelo céu porque estaremos participando dele, mas o amor ainda permanecerá.

Pois é, não há nada que diga que vamos parar de amar quando chegarmos ao céu. Bom, sim. Poderia ser um eco de Jesus dizendo o maior mandamento? Claro, também pode refletir a ordem de Jesus de que o maior mandamento é que você deve amar o Senhor seu Deus e o seu próximo.

Essa pode ser uma maneira exatamente certa. Por que o capítulo 13 está aqui? Novamente, especialmente desde o capítulo 12, se o capítulo 13 estivesse faltando,

você poderia deslizar muito naturalmente da transição do capítulo 12 para o 14. Por que o capítulo 13 está aqui? Quero dizer, todos sabemos que se trata de amor.

Como eu disse, tem aquela qualidade poética que permite que seja retirado de seu ambiente e amarras contextuais e utilizado em diferentes contextos, como casamentos, etc. Mas no seu contexto literário, o que o capítulo 13 está fazendo aqui no meio desta discussão? Novamente, no capítulo 13, Paulo menciona línguas e profecia, então há obviamente alguma conexão. Mas o que é isso? Por que neste ponto ele se lança nesse tipo de prosa exaltada ou tipo de texto quase poético, exaltando as virtudes do amor? Porque aqui? Aqui, vamos decompô-lo.

No final, você precisa de tudo isso? Lembre-se, o amor é o maior mandamento. Então, ele está trazendo isso de volta, que se você tem esse amor verdadeiro, eu acho, você não precisa de tudo isso. E novamente, tentando trazê-lo de volta à realidade, se quiser.

OK. E voltar à realidade, então, seria não usar esses dons, como fizeram os coríntios, para se gabar de seu status. Então, em outras palavras, pense novamente na descrição que ele fez do amor no capítulo 13.

Quando ele diz, o amor é paciente, o amor é gentil, não é arrogante, nem arrogante, nem rude, não insiste à sua maneira, etc., etc. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. Acho que o que Paulo está dizendo é que se você exemplificar esse tipo de amor, então não estará usando seus dons como forma de se gabar de seu status espiritual.

Em vez disso, se você tiver o tipo de amor descrito no capítulo 13, isso se manifestará no uso de seus dons para a edificação de todo o corpo de Cristo, e não apenas de você mesmo. Então, acho que este capítulo é completamente pertinente ao que Paulo está fazendo. E novamente, se eles estão exemplificando o tipo de amor do capítulo 13, então eles não se vangloriarão de seu status espiritual e de seus dons ou status social.

Em vez disso, eles apenas buscarão os presentes. Se eles realmente tiverem amor, o amor verdadeiro é explicado no capítulo 13, então eles buscarão os dons que são relevantes para todo o corpo de Cristo. Eles estarão preocupados com a edificação de toda a igreja e não apenas com o que os beneficia.

Então, capítulo 13, acho que perdemos alguma coisa. Novamente, como eu disse, não é errado retirar o capítulo 13 e usá-lo em outros contextos sobre o amor. Mas, em última análise, temos que lembrar por que Paulo colocou isso aqui.

Tem a ver com o fato de eles terem esse tipo de amor, então eles usarão os dons apropriadamente na igreja para a edificação do corpo de Cristo, não para se gabarem

de seu status espiritual de elite e coisas assim. Tudo bem. Alguma outra pergunta sobre 12 a 14? Novamente, Paulo não nos conta tudo o que há para saber sobre os dons espirituais, quantos existem, como encontrá-los ou como descobrir o seu dom.

Ele não está interessado nessas questões. Ele está abordando um problema muito específico e apenas comunica as informações necessárias para resolver esse problema. E é provavelmente por isso que você não encontra o assunto mencionado em outras cartas de Paulo, porque não era realmente um problema.

Parecia ter acontecido na igreja de Corinto, mas provavelmente na maioria das outras igrejas não era um grande problema. Então, ele nunca fala muito sobre isso. Pareceria estranho que se isso fosse uma prática, quero dizer, eu posso entender algo como cantar que aconteceu em outra religião e depois veio para o Cristianismo e ainda é apropriado para adoração, mas isso é algo que eles afirmam que está chegando externamente de Deus.

Parece que meio que migrou de outra religião. Sim. Não sei se quero dizer que o Cristianismo o emprestou de outras religiões.

É simplesmente o que outras religiões enfatizam. Assim como outras religiões enfatizam o canto e o louvor, isso não significa necessariamente que o Cristianismo tenha emprestado isso delas. Significa apenas que essa era uma área de semelhança.

E assim, tudo o que estou dizendo é que outros Cristianismos podem não ter emprestado línguas de nenhuma outra religião. Só que essa é uma área de semelhança que pode ter causado o problema. Se alguns dos coríntios pertenciam a religiões onde havia o tipo de discurso extático associado ao seu estatuto de elite, eles podem ter transportado isso para o cristianismo, que teve um fenômeno semelhante.

E então, esse é um ponto muito bom. Sim, não quero dizer que o Cristianismo emprestou o falar em línguas de outras religiões. Eles simplesmente podem ter tido um fenômeno semelhante.

Alguns dos coríntios talvez estivessem então transferindo o que aprenderam em certos contextos religiosos para o uso de línguas no contexto cristão. Este é um bom ponto. Será que muitas das coisas que foram inventadas por outras religiões foram o orgulho e a arrogância que elas trouxeram para os dons espirituais, em vez dos verdadeiros dons espirituais? A ênfase maior é que outras religiões tiveram o mesmo tipo de problema em que você queria se exaltar dizendo: eu tinha todas essas coisas nesta religião.

E é isso que ele está condenando em outras religiões onde isso poderia ter sido um dom espiritual. Claro, sim, você está certo. A maior parte das coisas que Paulo

condena em Coríntios é o que parece ter vindo da cultura secular coríntia, seja apenas de sua cultura política, de sua formação histórica, cultural ou de sua formação religiosa, que agora havia se infiltrado na igreja.

Um conhecido estudioso do Novo Testamento escreveu um livro chamado Depois que Paulo deixou Corinto. E essa foi uma espécie de tese dele, que depois que Paulo estabeleceu sua igreja sobre a qual lemos em Atos 18 depois que ele deixou Corinto, então todos esses problemas que vieram da Corinto secular, suas religiões, sua formação política, etc., eles agora começaram a surgir. na igreja e causando todos esses problemas, especialmente problemas relacionados ao status e às distinções sociais e de classe dentro das religiões e dentro de outros setores da vida coríntia. Bom.

Capítulo 15. O capítulo 15 é provavelmente o tratamento mais longo e sustentado de Paulo ou de qualquer autor do Novo Testamento sobre o tema da ressurreição, onde Paulo começa discutindo a ressurreição de Jesus, o fato de que Jesus ressuscitou, e ele relaciona isso com parte. ... Isto faz parte do ensino dos primeiros apóstolos que foi transmitido na igreja primitiva. Então, Paulo diz, eu passei para você o que foi passado para mim, o que é uma linguagem muitas vezes técnica para transmitir uma tradição.

E parte disso foi que Jesus morreu, foi sepultado e ressuscitou também. E depois disso, porém, no restante do capítulo 15, Paulo inicia uma discussão mais detalhada sobre a ressurreição em geral, a validade de compreender uma ressurreição física em geral. Então, o que é interessante é que o capítulo 15 parece ser uma defesa de Paulo para uma ressurreição física e corporal, não principalmente de Jesus Cristo, embora isso seja importante, isso está no centro de tudo.

Mas ele também defende a nossa ressurreição, o facto de que deve haver uma ressurreição física no final da história. E veremos por que isso é importante, mas vamos pensar novamente por um momento. Mas por que Paulo precisaria abordar isso? Quero dizer, Paulo parou, bem, eu não disse nada sobre a ressurreição de Cristo.

Nós meio que saímos do assunto sobre presentes e coisas assim. É melhor eu voltar para Cristo para falar sobre sua ressurreição. Por que você acha que Paulo teve que abordar essa questão? Porque pelo que vimos até agora, cada capítulo parece abordar um problema específico na igreja de Corinto.

Por que agora você acha que Paulo precisava abordar a questão da ressurreição física? Qualquer suposição? O que poderia apontar para uma tensão talvez até semelhante à influência platônica de ideias carnis restaurativas e espirituais e meio que a restaurou como uma batalha carnal? Tudo bem. Então, talvez esse tipo de pensamento platônico sobre a distinção entre o físico e o espiritual tenha se

infiltrado, em algum nível, na igreja de Corinto. E talvez em combinação com outras características, que agora levaram à negação, não tanto de uma ressurreição, mas de uma ressurreição física, de que a ressurreição apropriada será espiritual e não física por causa deste tipo de ressurreição platônica. tipo pensando que o físico não é importante.

A verdadeira realidade é o que é espiritual. Eu acho que você está certo. Observe também que, no capítulo 15, você realmente não tem uma ruptura com o capítulo 14.

Curiosamente, em outras palavras, você não tem agora o capítulo 15 referente à ressurreição. Então, você já falou sobre essas coisas sobre as quais me escreveu, agora sobre isso, agora sobre carne oferecida aos ídolos, agora sobre dons espirituais. E agora isso está ausente.

Ele simplesmente se lança, agora gostaria de lembrá-lo das boas novas que proclamei, que você por sua vez recebeu, nas quais também permanece. E então ele prossegue e inicia uma discussão não tanto de defesa ou apologética, mas de um lembrete da ressurreição de Jesus e de sua importância. Eu me pergunto, também, se esse tipo de pensamento dualista também teria se refletido em seguir com firmeza os capítulos 12 e 14, o fato de alguns deles pensarem que haviam chegado espiritualmente e eram de um status de elite espiritual significava que havia não há necessidade de mais nada, nenhuma ressurreição física.

Então, novamente, a ideia de que certos dons demonstravam que eles têm status de elite espiritual, a implicação era, portanto, que não há necessidade de uma ressurreição física, que eu cheguei espiritualmente. Tudo que preciso é de uma ressurreição espiritual, agora ou no futuro, talvez. E agora Paulo, ao abordar esse pensamento, novamente, junto com esse dualismo de tipo platônico, agora tem que lembrá-los e argumentar a favor da necessidade não apenas de uma ressurreição, mas de uma ressurreição física em forma corpórea, não apenas de uma ressurreição espiritual.

E o que Paulo fará, basicamente, no capítulo 15, ele fará, há mais do que isso, mas apenas duas coisas principais que ele argumenta. A primeira é que ele diz aos coríntios: se você negar uma ressurreição física, então você nega que Cristo ressuscitou fisicamente dos mortos. E isso tem implicações sérias.

Paulo dirá, se isso for verdade, então a sua fé é vã. E gosto de dizer às pessoas que se alguém pudesse me provar, sem sombra de dúvida, que Jesus Cristo não ressuscitou dos mortos, eu seria um dos primeiros a abandonar meu cristianismo. E isso é basicamente o que Paulo está dizendo.

Se Jesus não o ressuscitou dos mortos, você ainda está em seus pecados. Você ainda está morto em seus pecados. Você não tem esperança alguma.

O Cristianismo é uma farsa sem a ressurreição física de Jesus Cristo. Então essa é a primeira coisa que ele diz. Ao negar a ressurreição física, os coríntios também têm de negar a ressurreição de Cristo.

E isso tem sérias implicações para a sua fé. Mas a segunda coisa que ele argumenta é que, para que o último inimigo seja derrotado, a ressurreição física deve ocorrer. E esse último inimigo é a morte.

Então Paulo deixa claro que o último inimigo a ser derrotado é a morte. E se a morte for derrotada, isso requer não apenas uma ressurreição espiritual, mas também física. E penso que a reflexão sobre esta passagem pode ajudar-nos, por vezes, a repensar e desafiar algumas das nossas concepções sobre o que pensamos ser cristão e a nossa esperança futura.

Curiosamente, Paulo deixa claro que a nossa salvação e a nossa esperança futura contêm um elemento físico e terreno. Correndo o risco de ser compreendido, digo às pessoas: não sei vocês, mas não vou para o céu. E espero que você também não.

Quando leio 1 Coríntios 15, meu destino final não é uma existência celestial flutuando nas nuvens tocando harpa. Quero dizer, que chato. Que existência chata, se o céu é assim.

Mas Paulo está convencido, desde Gênesis capítulo 1, a criação da humanidade, que Deus nos criou para viver e existir como seres físicos na terra física. E assim, Paulo, mais uma vez, imagina naturalmente que a nossa existência última não é a parte imaterial que escapa do corpo físico. Essa foi uma ideia gnóstica, de tipo platônico.

Mas a nossa salvação não consiste apenas em salvar as nossas almas, alguns dos jargões que frequentemente usamos no Cristianismo são salvar as nossas almas. Não se trata apenas de salvar meu espírito ou alma, mas também meu corpo. Portanto, Paulo defende a ressurreição física como uma parte necessária da nossa salvação.

E como veremos quando chegarmos ao Apocalipse, é interessante. Os dois últimos capítulos de Apocalipse nos fazem terminar não no céu, mas em uma nova terra. Portanto, penso que o capítulo 15 nos desafia a repensar a nossa compreensão da existência cristã e o que isso significa para agora e para o futuro.

A intenção de Deus para nós sempre foi uma existência física e corporal. Sim, será uma existência muito diferente, despojada de todos os efeitos do pecado e da morte, mas mesmo assim será uma existência física e corporal. E Paulo está convencido de que esse é o caso e defende isso em 1 Coríntios, capítulo 15.

Tudo bem, qual é o tema de 1 Coríntios? E isso é sempre perigoso. Não sei. Eu não deveria dizer perigoso.

Às vezes, pode não ser necessário resumir um livro a um tema. Não há razão para que um livro não possa ter mais de um tema ou para que o autor esteja tentando realizar mais de uma coisa ao mesmo tempo. Mas se pudesse, costumava pensar que o tema principal era a unidade da igreja, porque vários dos problemas em Coríntios decorrem da desunião, desta ideia de classes sociais, e deste elitismo que causa divisão na igreja.

Mas agora penso que estou mais convencido de que o tema principal é provavelmente a pureza da Igreja no meio de uma cultura secular. Todos os problemas em Coríntios parecem resultar da permissão de que os valores, as atitudes e a moralidade da cultura secular coríntia se infiltrem na igreja. E foi isso que causou o surgimento de muitos desses problemas.

A resposta consistente de Paulo, onde ele frequentemente compara a igreja a um templo e ao povo de Deus do Antigo Testamento em Corinto, sua resposta consistente é que a igreja busque a pureza. E permanecer puros no meio da cultura secular em que vivem. Então, acho que se eu fosse escolher um tema para o Coríntios, seria a pureza da igreja em meio à cultura pagã em que ela se encontra.

E, novamente, todos os problemas parecem resultar de permitir que isso se infiltre na igreja. Tudo bem, vejo você na quarta-feira para um exame. Não, isso é outra aula.

Este é o Dr. Dave Mathewson, em seu curso de História e Literatura do Novo Testamento, Aula 17 sobre 1 Coríntios e Dons Espirituais.